

Análise Regional

Conjuntura Regional - 3º Trimestre de 2022

No Alentejo, a taxa de desemprego que, por efeitos da pandemia, no 2º trimestre de 2021, tinha chegado a 7,9%, recuperou para 5,8% no 3º trimestre de 2021, para 4,4% no 2º trimestre de 2022 e chegou a 4,3% no atual trimestre, o que reflete, entre trimestres homólogos, a variação favorável de -25,9%.

A evolução, entre períodos homólogos, desde 2015, revela que o Alentejo passou de uma taxa de cerca de 12% para os atuais 4,3%.

A referir que estes valores são inferiores aos nacionais, em que no 3º trimestre, a taxa de desemprego atinge 5,8%

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 3º Trimestre de 2022 - Mercado de trabalho

Indicador	3º Trimestre 2022	2º Trimestre 2022	2º Trimestre 2021	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Mercado de trabalho						
População Activa (Milhares)	346,2	350,6	346,8	-0,2	-1,3	INE
Taxa de emprego (%)	55,9	56,6	54,9	1,8	-1,2	INE
População empregada por conta de outrém (Milhares)	331,2	335,3	326,6	1,4	-1,2	INE
Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrém (€)	974	964	923	5,5	1,0	INE
Taxa de actividade da população residente com 15 e mais anos de idade (%)	58,4	59,1	58,3	0,2	-1,2	INE
Taxa de desemprego (%)	4,3	4,4	5,8	-25,9	-2,3	INE
População desempregada (Milhares)	15	15,3	20,3	-26,1	-2,0	INE
População desempregada inscrita nos Serviços de Emprego (Milhares)	18,1	18,5	20,9	-13,2	-2,2	IEFP

Fontes: INE - Infoline, IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

A taxa de emprego, apesar de ter diminuído em relação ao último trimestre, teve uma variação positiva de 1,8% em relação ao trimestre homólogo de 2021, chegando a atingir 55,9% no atual trimestre.

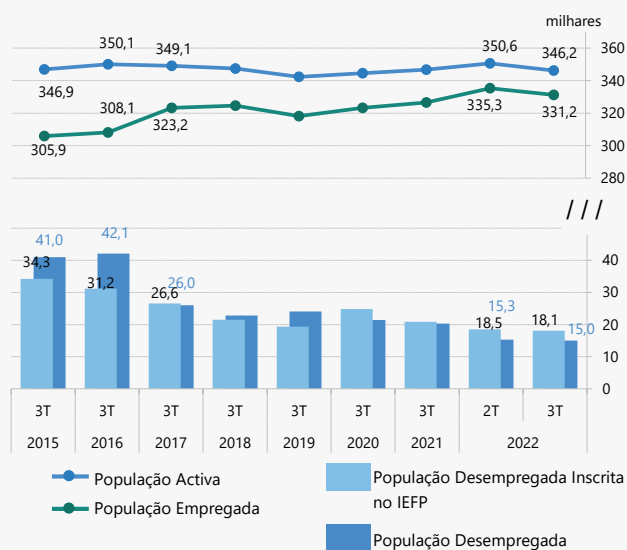
Este indicador, no período homólogo de 2015 tinha o valor de 48,4%, o que revela uma evolução positiva.

A população ativa revela uma tendência decrescente, passando de 350,5 milhares no último trimestre para 346,2 milhares no atual trimestre.

A taxa de atividade, no período homólogo de 2015 revelava o valor de 54,8%, enquanto no trimestre atual tem um valor de 58,4%.

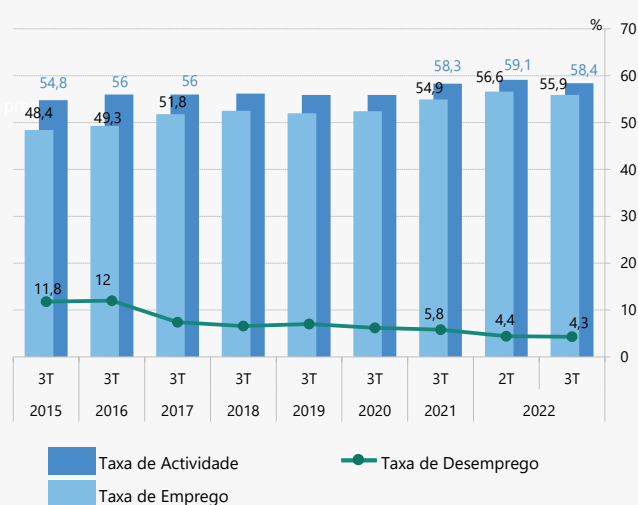
A referenciar a variação positiva do rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem que passou de 964€ no 2º trimestre para 974€ no atual trimestre.

População Activa, Empregada e Desempregada Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego; IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

Taxa de Atividade, de Emprego e de Desemprego Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: INE - Inquérito ao Emprego

A evolução da população, empregada e desempregada na Região, em períodos homólogos, entre 2015 e 2022, mostra alguma estabilidade no que se refere à população activa e à população empregada, apesar da inflexão em 2019, devido à pandemia e ainda à ligeira inflexão do 2º para o 3º trimestre de 2022, em ambos os indicadores. Já a população desempregada, tem vindo a revelar a tendência descendente, apesar da inflexão em 2020, também devido à pandemia.

O valor dos empréstimos concedidos às famílias continua a revelar uma tendência crescente, verificando-se um ligeiro acréscimo (2,1% face ao período homólogo), sendo que também o número de devedores revela a mesma tendência, quer face ao período homólogo (0,2%), quer face ao trimestre anterior (0,3%).

Os empréstimos às famílias, entre os períodos homólogos (desde 2015), revelam os menores valores em 2019 e 2020, data a partir da qual voltaram à tendência ascendente, chegando atualmente a valores próximos de 2015 e 2016.

No entanto, o rácio de crédito vencido dos empréstimos às famílias, atualmente apresenta uma variação favorável, decrescente em 25%, face ao trimestre homólogo e de -7,7% face ao trimestre anterior. Esta tendência descendente já se verifica desde o período homólogo de 2016 em que chegou a revelar 5,8%, face ao atual valor de 1,2%.

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 3º Trimestre de 2022 - Avaliação Bancária

Indicador	3º Trimestre 2022	2º Trimestre 2022	2º Trimestre 2021	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Avaliação Bancária						
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%)	1,2	1,3	1,6	-25,0	-7,7	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ⁶ €)	8584,5	8543,5	8411,3	2,1	0,5	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ³ devedores)	293,8	292,9	293,2	0,2	0,3	BP
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%)	2,3	2,2	2,5	-8,0	4,5	BP
Empréstimo concedido a sociedades (10 ⁶ €)	5019,7	4979,3	4998,8	0,4	0,8	BP

Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

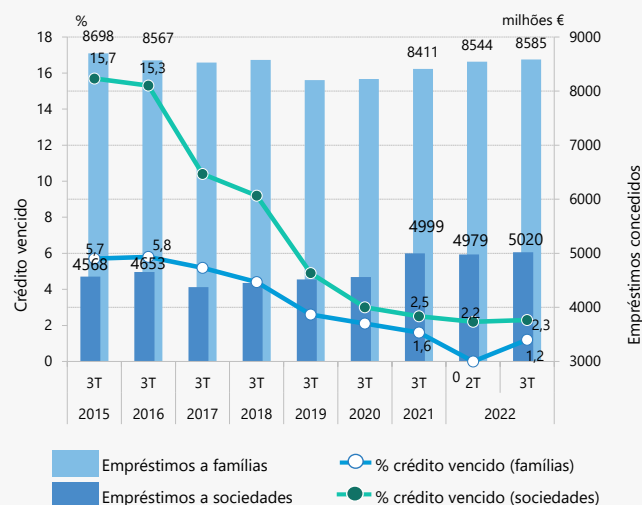
Já no que concerne às empresas, apesar da variação de -0,8% face ao trimestre homólogo, a tendência foi de acréscimo de 4,5% face ao trimestre anterior. Neste caso, o rácio de crédito vencido em trimestres homólogos, tem tido uma tendência continuamente descendente, tendo passado de 15,7% em 2015 para 2,3% no atual trimestre.

Os empréstimos concedidos a sociedades, verifica-se, os menores valores nos trimestres homólogos de 2017 a 2020. A partir desta data, verificou-se uma tendência ascendente, ultrapassando atualmente os valores de 2015 e de 2016, a que correspondem variações de +0,4% e de +0,8%, face ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior, respetivamente.

A avaliação bancária da habitação na Região continua a registar o aumento do valor/m², tendo chegado este trimestre a 967€, face a 921€ no período homólogo de 2015.

A comparação entre períodos homólogos desde 2015, revela uma tendência ascendente até 2019, com uma descontinuidade acentuada deste indicador no trimestre homólogo de 2020, traduzida pela queda acentuada no valor do m², tendo, no entanto, recuperado a partir dessa data. Neste contexto, a variação do indicador é de +12,1% face ao trimestre homólogo de 2021 e de +0,4% face ao segundo trimestre de 2022.

Empréstimos e Créditos Vencidos a Famílias e Sociedades Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

As licenças de construção têm também manifestado uma tendência ascendente, com um valor máximo em 2021 de 107 licenças, sendo que no atual trimestre, o valor é de 104, correspondendo a uma variação de -2,8% face ao trimestre homólogo de 2021 e de +6,1% face ao trimestre anterior de 2022. A referir que em 2015, o número de licenças de construção era de 45.

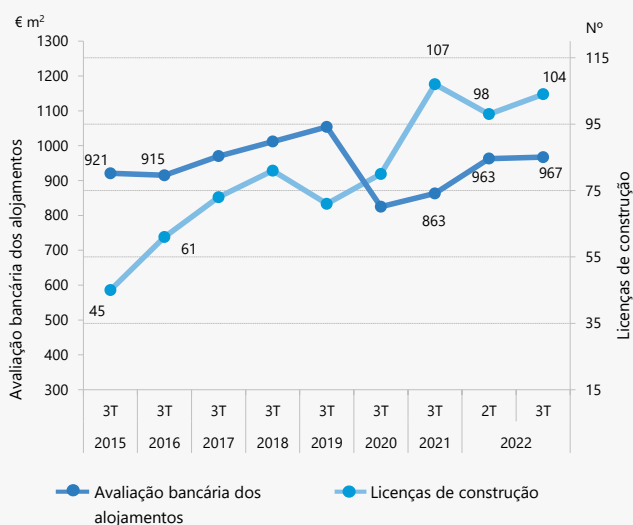
Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 3º Trimestre de 2022 - Habitação e Turismo

Indicador	3º Trimestre 2022	2º Trimestre 2022	2º Trimestre 2021	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Habitação e Turismo						
Licenças de construção (Nº fogos)	104	98	107	-2,8	6,1	INE
Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m ² valor mediano)	967	963	863	12,1	0,4	INE
Turismo - dormidas totais (Milhares)	343,4	315,8	315,1	9,0	*	INE
Turismo - dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Milhares)	213,9	198,4	206,2	3,8	*	INE
Turismo - proveitos Totais (Milhares €)	25699	23960	21561	19,2	*	INE
Turismo - proveitos estabelecimentos hoteleiros (Milhares €)	16925	16259	10936	54,8	*	INE

Fontes: INE - Infoline

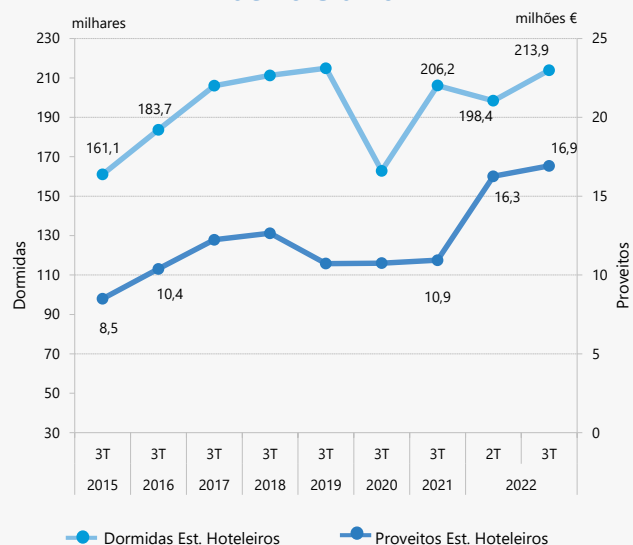
* Variações sazonais

Licenças de Construção e Avaliação bancária dos alojamentos (Valor mediano) Alentejo - Evolução 2015 a 2022



Fontes: INE – Infoline

Dormidas e Proveitos da Atividade Turística nos Estabelecimentos Hoteleiros Alentejo - Evolução de 2015 a 2022



Fontes: INE – Infoline

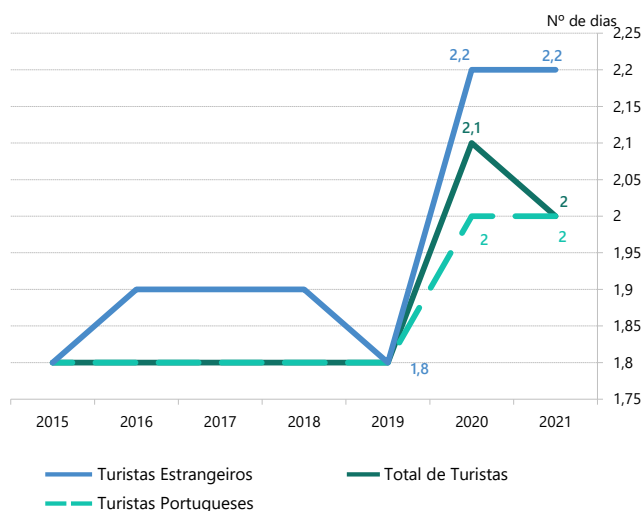
O Alentejo continua a revelar-se uma região atrativa para o turismo, o que é demonstrado pela evolução positiva dos indicadores em períodos homólogos, desde 2015 a 2022.

A salientar os proveitos em estabelecimentos hoteleiros que chegaram ao valor de 16925 milhares de euros, a que corresponde uma variação de +54,8% face ao trimestre homólogo de 2021. Os proveitos totais verificaram no mesmo período uma variação de +19,2%

Após o período pandémico, quer as dormidas quer os proveitos em estabelecimentos hoteleiros, recuperaram os valores pré pandémicos.

A estada média em número de dias, superou a média de 2018, mas não ultrapassa ainda os 2 dias para o caso dos turistas portugueses e os 2,2 dias no caso dos turistas estrangeiros.

Estada média (nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros de 2015 a 2021



Fontes: INE – Infoline

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 3º Trimestre de 2022 - Exportação / Importação

Indicador	3º Trimestre 2022	2º Trimestre 2022	2º Trimestre 2021	Varição Anual homóloga %	Varição Trimestre %	Fonte
Exportação / Importação						
Exportações de bens (10 ⁶ €)	503,1	478,8	412,6	21,9	5,1	INE
Exportações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	362,3	354,1	313,3	15,7	2,3	INE
Exportações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	140,7	124,7	99,3	41,7	12,9	INE
Importações de bens (10 ⁶ €)	356,3	408,1	291,5	22,3	-12,7	INE
Importações de bens - Comércio Intra-Comunitário (10 ⁶ €)	258,2	297,4	200,8	28,6	-13,2	INE
Importações de bens - Comércio Extra-Comunitário (10 ⁶ €)	98,1	110,7	90,7	8,2	-11,3	INE

Fontes: INE – Infoline

No 3º trimestre de 2022 a Região continua a ter uma balança comercial com superavit, que resulta de um valor total das exportações de 503,1 milhões de euros, face a 356,3 milhões de euros no valor das importações.

O valor das exportações continua a revelar uma variação positiva que se traduz em +21,9% face ao trimestre homólogo de 2021 e de +5,1% face ao 2º trimestre de 2022.

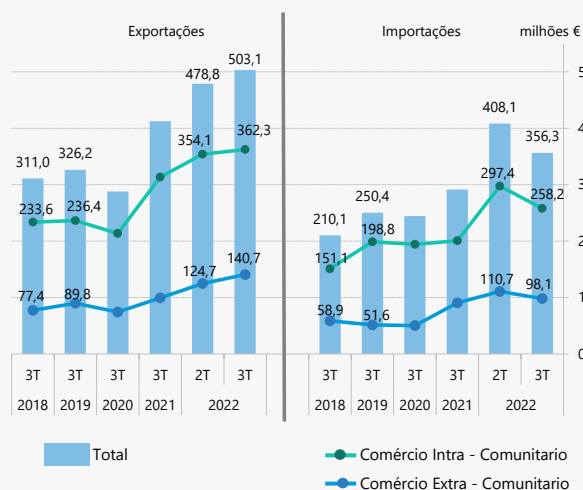
O valor mais significativo das exportações refere-se ao comércio intracomunitário, sendo que o valor das exportações de bens em espaço não comunitário, está em crescimento mais acelerado, salientando-se a variação de +41,7% no valor destas exportações, face ao trimestre homólogo.

O valor das importações no espaço intracomunitário também é superior ao valor das mesmas, no espaço extracomunitário. O valor das importações cresceu, face ao trimestre homólogo (variação de +22,3%) e decresceu face ao trimestre anterior (-12,7%).

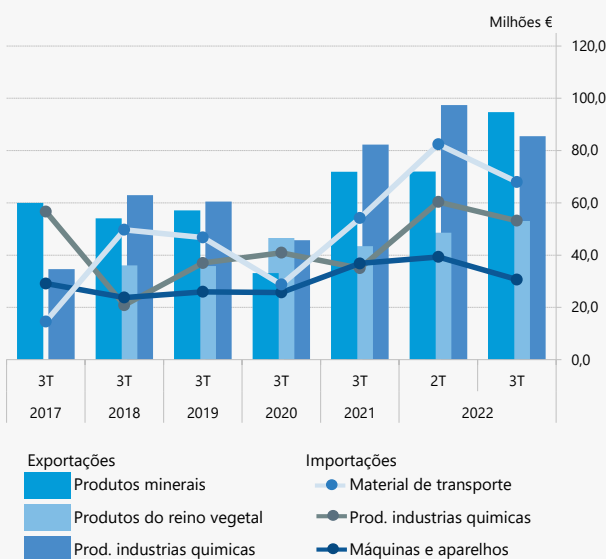
Desde 2018 que, comparando os períodos homólogos, o valor das exportações revela uma tendência ascendente, com uma inflexão no terceiro trimestre de 2020. Quanto às importações, com valores menores, também têm revelado a mesma tendência, exceto no trimestre passado em que os valores superaram os do atual trimestre.

No trimestre em análise, à semelhança do trimestre anterior, nas exportações mantém-se os três produtos com valores mais elevados, com destaque para os produtos de indústrias químicas, seguido dos produtos minerais e em terceira posição, os produtos do reino vegetal.

Exportações e Importações de Bens - Comércio Intra e Extra - Comunitário Alentejo - Evolução de 2018 a 2022



Exportações e Importações por Tipo de Bens Alentejo - Evolução de 2017 a 2022



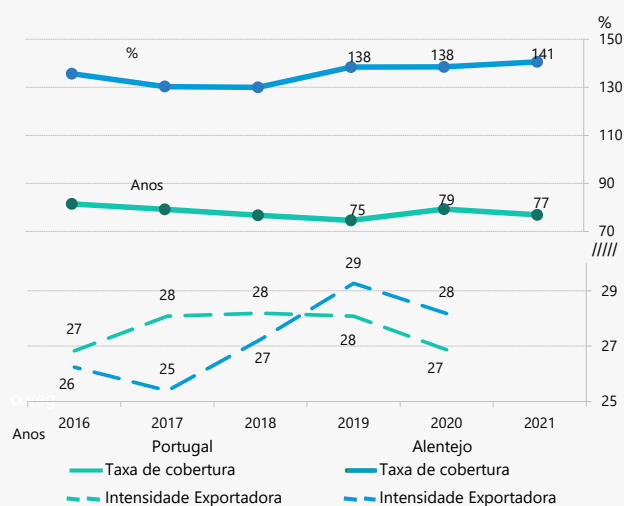
Fontes: INE – Infoline

Já o valor mais elevado das importações, continua a incidir no material de transporte, seguido dos produtos de indústrias químicas e as máquinas e aparelhos, ocupam a terceira posição. Também no caso das importações, o lugar cimeiro, em valor, vem sendo ocupado pelos mesmos produtos, ao longo do tempo.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações, no Alentejo (141%) tem valores muito superiores aos valores médios do país (77%), o que vem acontecendo desde 2016.

Quanto à intensidade exportadora regional, no 3º trimestre de 2016, apresentava valores inferiores aos valores nacionais no mesmo período. No entanto, apesar do ligeiro decréscimo do valor regional em 2017, o que levou a Região a um maior afastamento do valor nacional, a partir dessa data, os valores do Alentejo têm vindo a revelar uma tendência ascendente, o que levou a que, desde 2019 até ao 3º trimestre de 2022, os valores deste indicador no Alentejo, superassem os valores nacionais.

Taxa de cobertura das importações pelas exportações e Intensidade Exportadora Alentejo - Evolução de 2016 a 2021



Fontes: INE – Infoline

Artigo da responsabilidade de **Teresa Godinho**, chefe de divisão e **Amável Candeias**, técnico superior - Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional, (DSDR), CCDR Alentejo.

O Alentejo no contexto do Portugal 2020

Síntese de execução dos Programas Operacionais na Região | Situação a 30 de setembro de 2022

O PORTUGAL 2020 para consagrar a política de desenvolvimento económico, social e territorial para Portugal, no período que medeia entre 2014 e 2020, reúne a atuação dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, nomeadamente, FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP. Este artigo pretende sintetizar a monitorização operacional, territorial e financeira das principais das intervenções dos fundos europeus no Alentejo, com maior incidência para o ALENTEJO 2020 – Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020, e para os Programas Operacionais temáticos COMPETE 2020, PO SEUR, PO CH, PO ISE, PDR 2020. Para a elaboração deste estudo recorreu-se à informação produzida pela ADC no Relatório Trimestral de Monitorização Territorial, sendo a última, referente a 30 de setembro de 2022 e a informação disponibilizada nos sites do PDR 2020 e MAR 2020, esta última referente a 30 de junho de 2022.

Síntese Trimestral

Durante o último trimestre verificou-se um crescimento muito ligeiro ao nível das operações aprovadas, em contrapartida, registou-se um ligeiro decréscimo nos valores de investimento elegível e de fundos europeus comprometidos, ainda assim com valores de compromisso significativos. Importa salientar que nesta fase final de execução, estão a ser operados acertos, pelo que não será de esperar que haja grandes variações a nível de valores comprometidos.

Quadro 1 - Evolução Global dos Fundos Europeus

	Acréscimo Relativo	
	Trimestre Anterior	Ano Anterior
Nº Operações	0,9%	-6,4%
Investimento Elegível	-1,3%	-0,6%
Fundo Europeu	-0,9%	-0,5%

Ao longo do último ano (set. 2022 – set. 2021), como resultado das operações de limpeza de projetos sem execução, registaram-se decréscimos significativos ao nível do N.º de operações aprovadas e mais ligeiros no investimento elegível e nos fundos europeus

aprovados para financiá-las.

Conforme se pode constatar, nesta região, a maior parte do investimento elegível aprovado, encontra-se ao abrigo das candidaturas ao ALENTEJO 2020, seguindo-se o PDR 2020 e o COMPETE 2020, entre os três são responsáveis por 79% de todo o investimento elegível candidatado ao abrigo dos fundos europeus.

Gráfico S1 - O Investimento por Programa Operacional no Alentejo

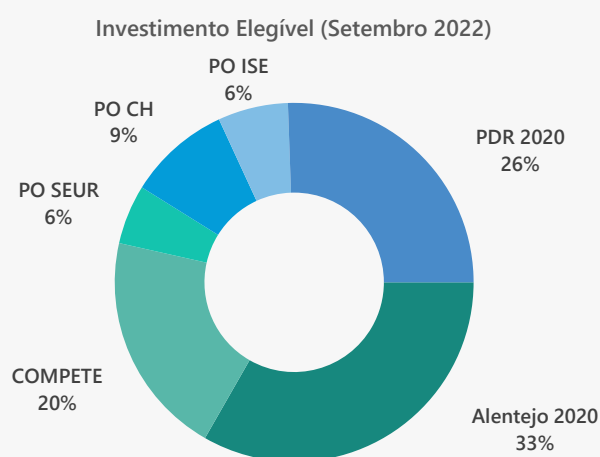
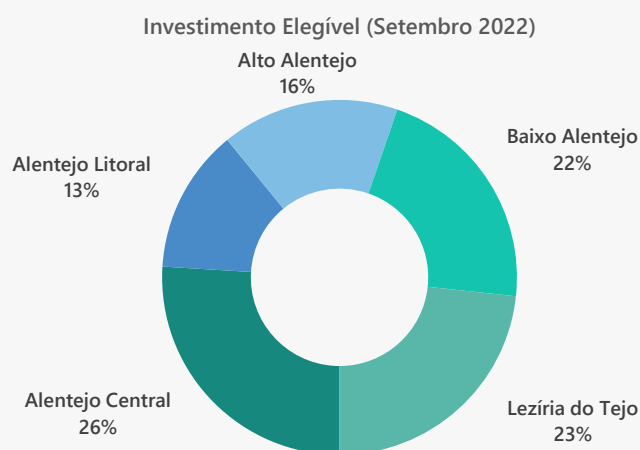


Gráfico S2 - O Investimento no Alentejo por NUTS III



Por sua vez, o maior volume de investimento elegível aprovado, encontra-se no Alentejo Central, seguido de perto pela Lezíria do Tejo e Baixo Alentejo, entre estas três NUTS III, encontra-se 71% do investimento elegível aprovado para esta região.

O Alto Alentejo é a NUTS III onde o Programa Operacional Regional ALENTEJO 2020 assume maior destaque (49%) no contexto dos fundos europeus aprovados para financiar o investimento nessa NUTS III. Por sua vez, no Alentejo Litoral e no Baixo Alentejo, são as NUTS III onde o PO Regional assume menos preponderância no contexto dos PO's financiadores. De salientar ainda, o peso relativo que o PDR tem na NUTS III Baixo Alentejo, na qual se destaca aproximando-se do peso do ALENTEJO 2020.

Fazendo uma retrospectiva acerca de pagamentos de fundos europeus verifica-se que o maior volume ocorreu durante o ano de 2021, e que até ao presente período de análise relativo a 2022, já se fizeram pagamentos em valor que corresponde a cerca de 11% do total de pagamentos de fundos europeus desde o início do PORTUGAL 2020.

Gráfico S3 - Fundo Europeu Aprovado por PO e por NUTS III

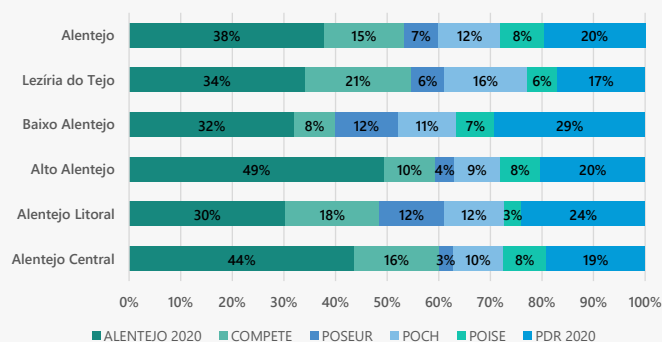
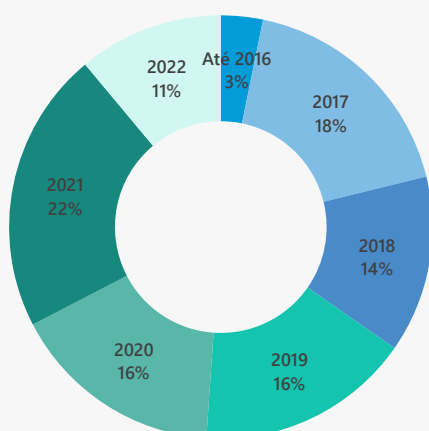


Gráfico B4 - Pagamentos de Fundos Europeus no Alentejo no âmbito do Portugal 2020



Operações aprovadas por programa operacional

À data de realização deste estudo, ao nível dos Programas Operacionais com maior relevância em termos de execução e com impacto na Região Alentejo, destacam-se dos demais o Alentejo 2020, o PDR 2020 e o COMPETE 2020.

O PDR 2020 pela sua génese adequada à base económica do Alentejo é o que tem mais operações aprovadas 41% do total. Por sua vez o ALENTEJO 2020 é o que apresenta maior volume de investimento elegível, com 1.656 milhões de euros e o que mais fundos europeus mobiliza, 1.225 milhões de euros, (38%), sendo o PO SEUR o que apresenta maior valor médio de investimento por projeto (mais de 400 mil euros/projeto). Refira-se que com o evoluir do tempo, no atual período de programação, está a notar-se uma diminuição do peso do PDR 2020 no contexto global da aplicação de fundos europeus no Alentejo, como resultado de uma evolução gradual na execução dos outros PO's, designadamente o ALENTEJO 2020 e o POCH, enquanto o PDR 2020 já atingiu uma fase de maturidade, ainda assim continua a ter aprovações e crescimento no FEADER aprovado.

A distribuição territorial dos fundos europeus dá uma perspetiva que permite constatar, ainda que de forma algo simplista, algum do impacto que estes têm junto das populações que habitam este vasto território. A observação do gráfico 2, que representa a distribuição dos fundos europeus por NUTS III, permite verificar que a maior parte das operações (cerca de 25%) ocorre na NUTS III Alentejo Central, seguida de perto pelo Baixo Alentejo (24%), sendo que a primeira é a mais representativa no que respeita a investimento elegível e fundo europeu aprovado para apoiar as operações em curso, com percentagens de 24%. Em termos de relevância a Lezíria do Tejo assume também destaque, pois vai representar cerca de 21% do investimento elegível e 20% fundo europeu aprovado.

Gráfico 1 - Os Programas Operacionais no Alentejo

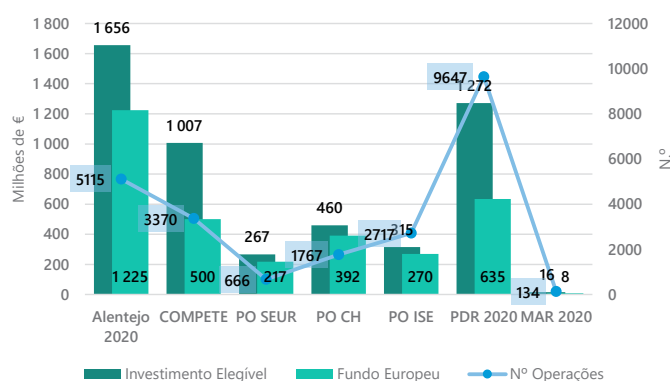
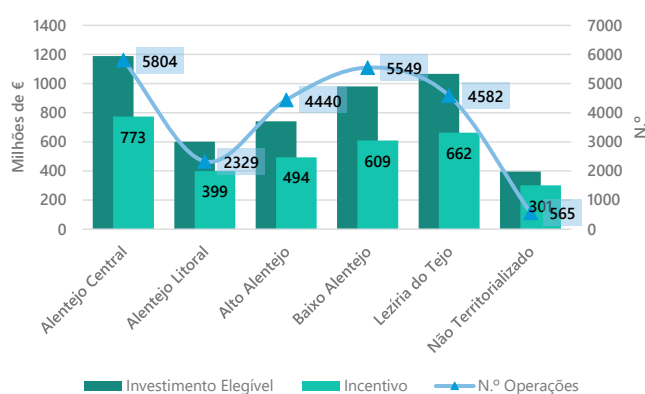


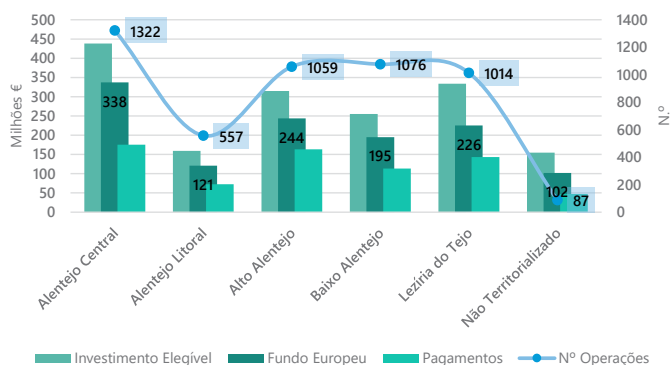
Gráfico 2 - Distribuição das operações e fundos europeus por NUTS III



Observando o gráfico urge fazer uma chamada de atenção para o elevado número de operações que não se conseguem territorializar e que abrangem todos os fundos europeus presentes com particular destaque para o FSE, que representa cerca de 48% das operações não territorializadas e 34% dos fundos europeus utilizados para as apoiar, fruto da génese do fundo em questão e do tipo de beneficiário que dificultam muito a sua afetação territorial, contudo, este registo tem vindo a ser progressivamente menor. Por sua vez o FEDER que representa 47% das operações e 55% do fundo europeu não territorializado, mas neste caso em função de haver um determinado número de operações que ocorrem simultaneamente em vários territórios.

Programa Operacional Regional - ALENTEJO 2020

Gráfico 3 - O Alentejo 2020 por NUTSIII



A distribuição regional dos fundos europeus ao abrigo deste Programa Operacional evidencia que a NUTS III Alentejo Central se destaca das demais por ter o maior volume de fundos europeus aprovados (28% do total). Acontece também, que se observa que existe um grande volume de investimento e de fundos europeus em operações que não se conseguem territorializar e que no seu conjunto representam cerca de 8% dos fundos aprovados para apoiar as operações. De referir que a informação relativa a pagamentos é apresentada por defeito, pois no documento de referência existe alguma informação que está sujeita a segredo estatístico o que faz com que os valores apresentados sejam inferiores aos valores reais em cerca de 8%.

Este Programa é financiado por dois fundos estruturais, o FEDER e o FSE. O FEDER é o fundo predominante na programação e também em todas as NUTS III. Desta forma não é de estranhar que seja responsável por cerca de 71% das operações aprovadas e por valores que se situam na ordem dos 86% no que diz respeito a investimento elegível, 84% fundo europeu aprovado e 87% dos pagamentos efetuados.

As operações não territorializadas dizem respeito a ambos os fundos presentes neste PO e são particularmente evidentes ao nível das Tipologias de intervenção: Qualificação e Inovação de PME e Reabilitação Urbana do FEDER e Inclusão Ativa de Grupos Vulneráveis e Redução do Abandono Escolar do FSE, tipologias que estão associadas a operações com beneficiários em várias regiões ou a operações de âmbito regional.

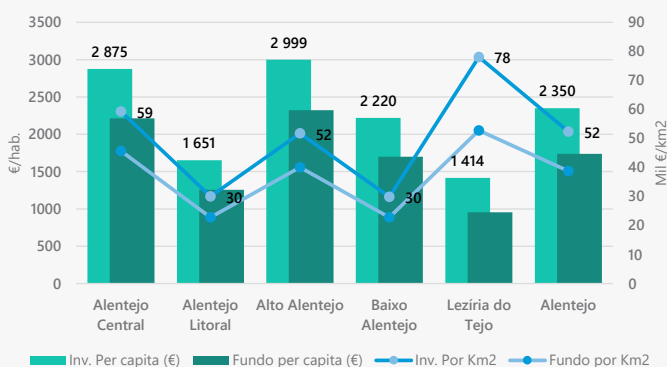
No sentido de se poder fazer alguma avaliação aos impactos que o ALENTEJO 2020 está a ter na região calculou-se um conjunto de indicadores de densida-

de que permitem traçar uma retrospectiva relativamente ao peso dos fundos europeus na região. Desta forma constata-se que o Alto Alentejo apresenta o maior volume de investimento per capita, bem como, detém o maior volume de fundos europeus aprovados per capita (2324 €/hab.) neste Programa Operacional. Já no que respeita ao volume de investimento por unidade de área, verifica-se que este é maior na Lezíria do Tejo, indiciando uma maior concentração do investimento, por unidade de área, nesse território. Contudo, quando comparado, o peso dos fundos europeus no investimento elegível é menor na Lezíria do Tejo (68%) do que nas restantes NUTS III, nas quais se vai aproximar ou supera os 77%.

Gráfico 4 - O Alentejo 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII



Gráfico 5 - Indicadores de densidade no Alentejo 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Competitividade e Internacionalização - COMPETE 2020

No diz respeito á distribuição territorial constata-se que este PO temático incide particularmente nas NUTS III Alentejo Central e Lezíria do Tejo que detêm 25% e 27%, respetivamente, do fundo europeu aprovado para apoiar as operações. Indiciando que estas duas NUTS III são as mais dinâmicas do ponto de vista empresarial. Saliente-se também que o número de operações não territorializadas ascende a 13% do fundo europeu aprovado, e dizem respeito essencialmente a operações conjuntas com incidência em várias NUTS II e III, normalmente inseridas nas tipologias: Empreendedorismo qualificado e criativo; Internacionalização das PME e Empreendedorismo e Inovação Social.

Este Programa Operacional é suportado por três fundos estruturais, o FEDER, o FSE nas áreas da formação e da capacitação dos serviços públicos; e o Fundo de Coesão na área das infraestruturas de transportes.

Nesta altura de entre todos eles o FEDER é o mais representativo ao atingir valores que variam entre os 84% do número de operações e os 88% do investimento elegível, 80% do fundo aprovado para as apoiar e os 89% dos pagamentos efetuados, indiciando que também é o fundo europeu com maior execução ao nível deste programa. O Fundo de Coesão só tem expressão nas NUTS III Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo, nas quais representa 29% e 24%, respetivamente, do total de fundos europeus aprovados neste PO para estas NUTS III. Em todas as restantes apenas são mobilizados o FEDER e o FSE e em todas elas o FEDER representa valores próximos ou superiores a 90% dos fundos europeus aprovados.

Relativamente aos indicadores de densidade verifica-se que o Alentejo Central é a NUTS III que apresenta valores mais elevados de fundo europeu per capita, respetivamente. O mesmo se passa no que respeita aos valores observados por empresa, indiciando claramente uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nesta NUTS III. De referir ainda que o investimento elegível é suportado pelos Fundos europeus varia entre os 42% no Alto Alentejo e os 51% no Alentejo Litoral quando a média regional deste indicador se situa nos 50%.

Gráfico 6 - O COMPETE 2020 por NUTSIII

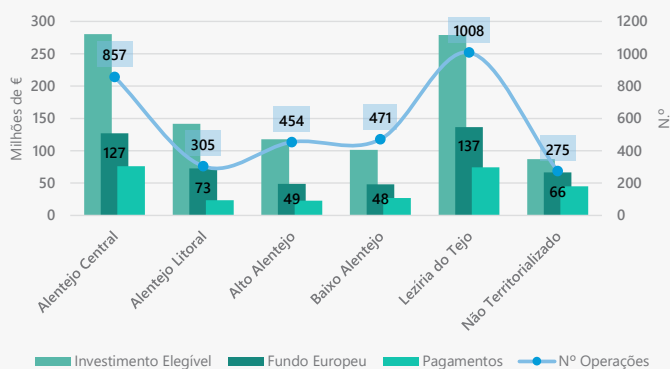


Gráfico 7 - O COMPETE 2020 por Fundo Europeu e NUTSIII

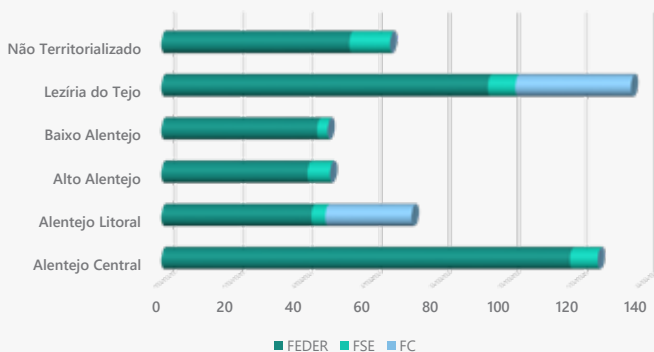
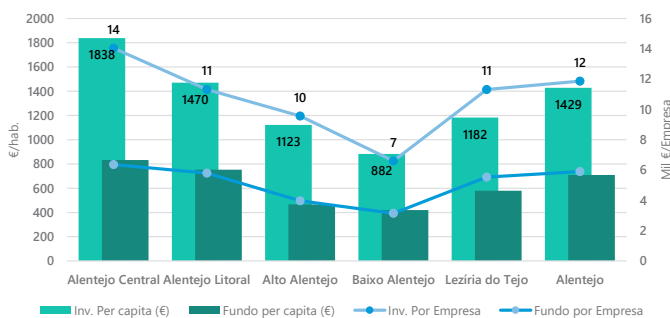


Gráfico 8 - Indicadores de densidade no COMPETE 2020 por NUTSIII



Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos - PO SEUR

Este programa operacional está alicerçado apenas no Fundo de Coesão. E em termos de distribuição territorial foge um pouco às distribuições anteriores pois assume a sua maior expressão nas NUTS III Baixo Alentejo, com 32% do investimento elegível e 34% do apoio aprovado; em segundo plano destacam-se Alentejo Litoral e Lezíria do Tejo com 21% e 23% do investimento elegível; e 22% e 20% do fundo europeu destinado a apoiar as operações aprovadas, respetivamente.

Saliente-se que a maior parte das operações aprovadas estão inseridas na tipologia Ciclo Urbano da água, que mobiliza 49% do fundo europeu aprovado para apoiar as operações inseridas neste PO temático. Também se pode referir que a maior parte das operações não territorializadas estão inseridas na Tipologia Eficiência energética nas habitações, a qual representa 26% do investimento elegível e 17% do fundo europeu não territorializado neste PO.

Gráfico 9 - O PO SEUR por NUTS III

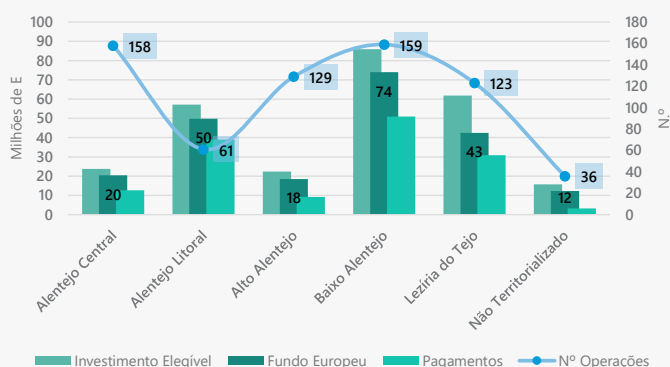
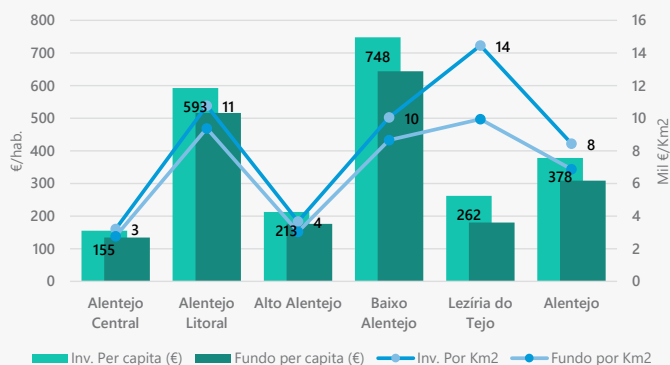


Gráfico 10 - Indicadores de densidade no PO SEUR por NUTS III

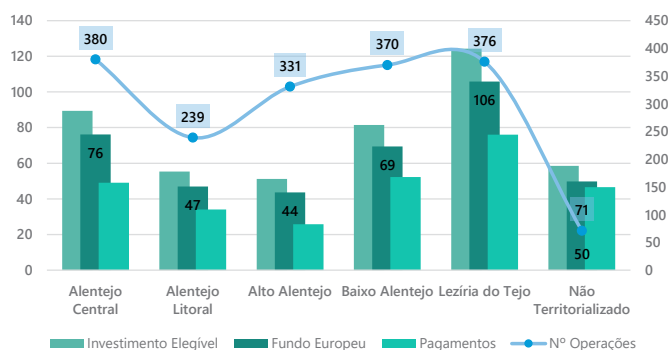


No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Baixo Alentejo é a NUTS III que apresenta valores mais elevados de investimento elegível per capita e fundo europeu per capita, claramente indicativos de um investimento mais elevado por habitante destas NUTS III. Já relativamente aos valores observados por unidade territorial, estes revelam-se mais elevados na Lezíria do Tejo e no Alentejo Litoral indiciando uma maior concentração do investimento ao abrigo deste Programa Operacional nestas duas NUTS III. De salientar que em quatro das cinco NUTS III do Alentejo, excetua-se a Lezíria do Tejo, a parte do investimento elegível suportada pelos Fundos europeus é superior a 85%, quando a média regional deste indicador se situa muito próxima dos 82%.

Programa Operacional Capital Humano - PO CH

O PO CH tem o FSE como único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, nota-se que a NUTS III Lezíria do Tejo se destaca das demais pois é que apresenta o segundo maior número de operações aprovadas (21%), o maior valor de Investimento elegível (27%) e de fundo europeu mobilizado para as apoiar (27%). Merece destaque também o número de operações e de fundo europeu mobilizado em operações não territorializadas (4%), que contudo, concentram 13% do Investimento elegível e do incentivo concedido, e estão muito ligadas à génese deste PO que por vezes tem muita dificuldade em ligar as operações ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Ensino superior (ofertas, igualdade e qualidade) e Formação avançada.

Gráfico 11 - O PO CH por NUTS III



Os indicadores de densidade são apresentados e analisados no quadro 13.

Programa Operacional Inclusão Social e Emprego - PO ISE

À semelhança do anterior este programa operacional tem no FSE o único fundo europeu financiador. No que respeita à distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, constata-se que as operações não territorializadas destacam-se das demais NUTS III e assumem predominância com 4% das operações contratadas, bem como o investimento com 25% elegível aprovado e 26% do fundo europeu aprovado para as financiar, próximo dos valores do Alentejo Central que detém 26% das operações aprovadas, as quais representam 24% do investimento elegível e 24% do FSE aprovado para as apoiar.

Esta situação evidencia-se devido às tipologias de intervenção que compõem este PO que por vezes têm muita dificuldade em estabelecer a sua ligação ao território. As tipologias de intervenção mais representativas nas operações não territorializadas são: Integração dos adultos no mercado laboral; Iniciativa Emprego Jovem, e Integração dos jovens no mercado laboral.

No que concerne aos indicadores de densidade no caso do POCH e POISE, uma vez que se tratam de Programas centrados nas componentes sociais das populações, optou-se por calcular os indicadores per capita. No caso do POPH observa-se que assume algum destaque o Baixo Alentejo, que é a única NUTS III na qual os valores dos indicadores superam a média regional. No caso do POISE a situação é semelhante sendo que o Alentejo Central se destaca, das demais NUTS III, com valores superiores à média regional. No caso do POCH estão contratadas operações que pressupõem um valor de investimento na região superior a 652 euros por habitante, enquanto no que respeita ao POISE esse valor ascende a cerca de 447 euros/habitante.

Gráfico 12 - O PO ISE por NUTS III

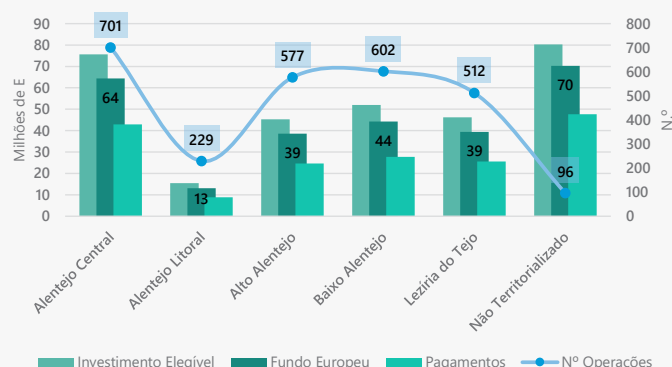
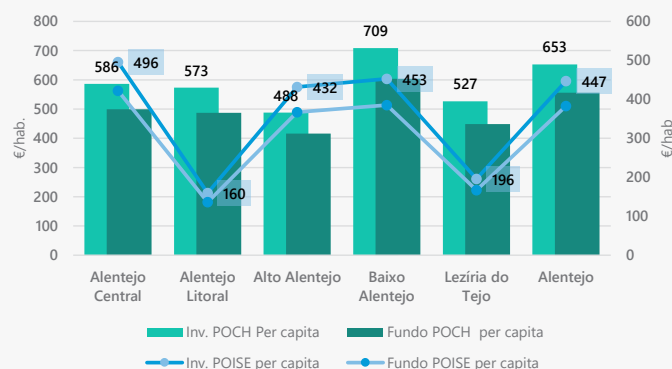


Gráfico 13 - Indicadores de densidade no POCH e no POISE por NUTSIII



Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020

Gráfico 14 - O PDR 2020 por NUTS III

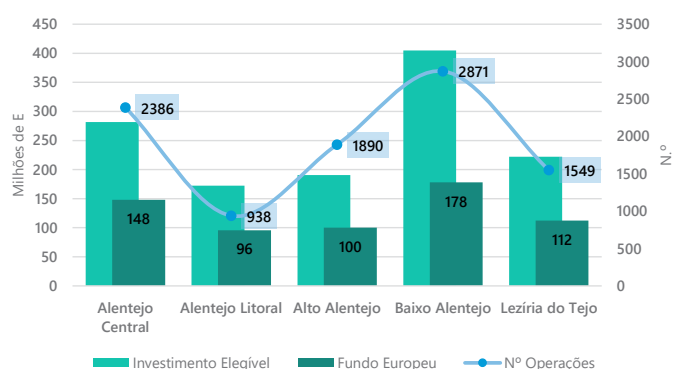
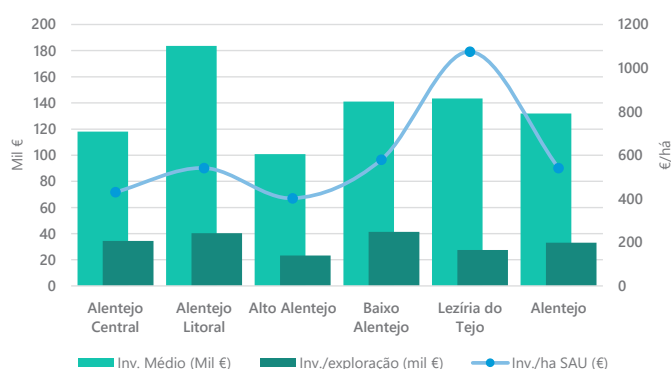


Gráfico 15 - Indicadores de densidade no PDR 2020 por NUTSIII



O PDR 2020 é financiado única e exclusivamente pelo FEADER e tem sofrido alterações muito ligeiras de trimestre para trimestre, uma vez que foi o primeiro programa a atingir a maturidade e a ter a maior parte do fundo comprometido. Quando se olha para a distribuição territorial da aplicação dos fundos europeus referentes a este PO, verifica-se que a mesma se encontra relativamente equilibrada com valores compreendidos entre os 15% no Alentejo Litoral e os 28% no Baixo Alentejo. Sendo que esta NUTS III é que se destaca um pouco mais, uma vez que apresenta o maior número de candidaturas aprovadas (30%) e o maior volume de investimento elegível (32%).

Esta situação está ligada à alteração do modelo de exploração agrícola induzido pelo EFMA, que se traduz numa maior procura de apoios ao investimento no sentido de intensificar a produção agrícola.

No que respeita aos indicadores de densidade calculados, observa-se que o Alentejo Litoral é a NUTS III que apresenta maiores valores de investimento médio (próximo dos 185 mil euros), enquanto o Baixo Alentejo apresenta maior volume de investimento por exploração (41 mil euros), indiciando que existe uma mobilização muito grande de investimento para estas sub-regiões. Por sua vez, a Lezíria do Tejo é a NUTS III que apresentam maior volume de investimento por unidade de área, próximo de a 1 075 €/ha, indiciando uma maior intensidade de investimento nas explorações localizadas nesta NUTS III.

Artigo da responsabilidade de Carlos Almeida, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.

ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto

Projeto:

Requalificação do Mercado Municipal e Sul da Zona Ribeirinha de Ponte de Sor

Beneficiário:

Município de Ponte de Sor

Concelho (Localização Física da Operação):

Ponte de Sor

Investimento Elegível Aprovado:

€ 2 993 562.03

FEDER Aprovado:

€ 2 544 527.73

Descrição

A “Requalificação do Mercado Municipal e Sul da Zona Ribeirinha de Ponte de Sor” foi uma operação que envolveu no seu todo sete componentes, tendo como objetivo criar uma nova centralidade urbana, aproximando a cidade do rio com a requalificação dos espaços urbanos e espaços verdes, promovendo a valorização do património cultural afirmando os valores patrimoniais como fatores de identidade.

Fomentar o comércio local, melhorar a mobilidade e a atratividade do mercado, com novos espaços: cafetaria, restaurante, talho, charcutaria, peixaria e novas oportunidades e dinâmicas, tais como a possibilidade de receber eventos e, no seu piso superior, acolher empresas que estejam enquadradas em áreas como as novas tecnologias, gerando com isso mais economia e mais diversificação de atividades geradoras de riqueza e emprego para o concelho.



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

Investimentos em destaque

Ficha de Projeto

Projeto:

Criação do Turismo de Habitação Casa da Mercearia

Beneficiário:

Casa do Gadanha, Lda

Concelho (Localização Física da Operação):

Estremoz

Investimento Elegível Aprovado:

€ 963 317.39

FEDER Aprovado:

€ 722 488.05

Descrição

Criação de um turismo de habitação, incluindo a restauração e requalificação de uma casa senhorial apalaçada, no centro histórico na Cidade de Estremoz, com um serviço de gastronomia e vinhos da região, com capacidade para 12 hóspedes.

O projeto prevê as seguintes atividades:

- Alojamento;
- Food & Beverage (serviço de refeições e serviço de rooftop bar);
- Workshops (pão, enchidos, culinária);
- Showcooking com a Chef Michele;
- Bike Heritage Tours (long ride e Estremoz's trail);
- Experiências gastronómicas (visitas a Adegas com prova de vinho e visitas a produtores regionais);
- Aluguer de bicicletas;
- Venda de Produtos Regionais;



ALENTEJO 2020

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

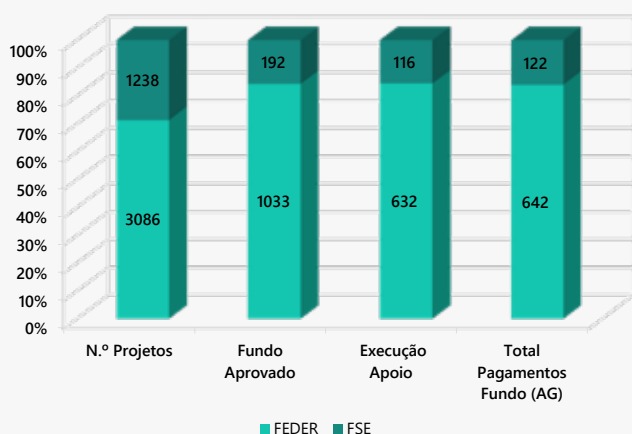
Síntese de execução do ALENTEJO 2020

Situação a 30 de setembro de 2022

Esta síntese foi elaborada com base na informação disponibilizada pela Autoridade de Gestão do Alentejo 2020, relativa a 30 de setembro de 2022. Os dados recolhidos permitem observar que, no âmbito deste Programa Operacional, encontram-se aprovados 1.225 milhões de euros de fundos europeus atribuídos a 4.324 operações, sendo que o principal financiador é o FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, que representa 84% dos fundos europeus aprovados.

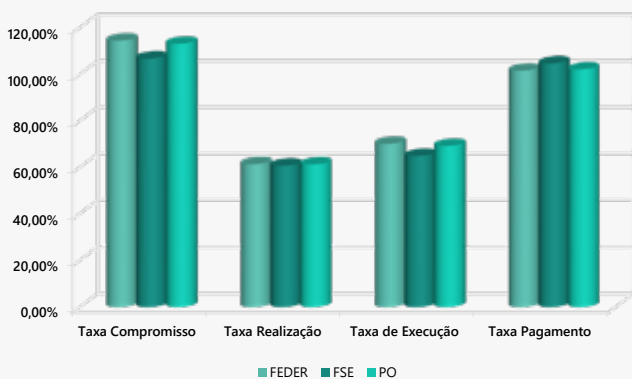
Nessa data, encontravam-se executados cerca de 749 milhões de euros, a maior parte deles (84%) no âmbito do FEDER, e foram pagos a promotores cerca de 764 milhões de euros.

Síntese da Execução do Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Indicadores de Execução do Alentejo 2020



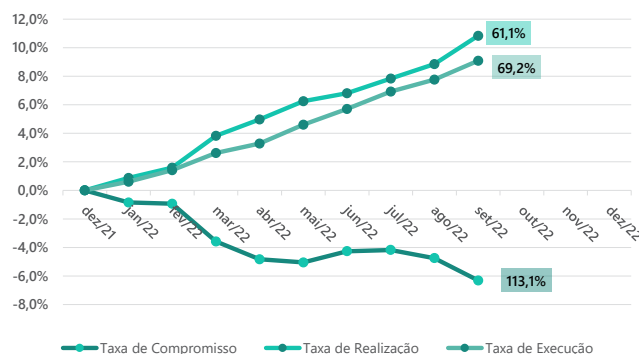
Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Relativamente à execução do programa, através da análise efetuada aos indicadores produzidos, constata-se que este apresenta uma taxa de compromisso (Fundo Aprovado/ Dotação de Fundo), com valores ligeiramente superiores a 113% e valores mais baixos nas Taxa de Realização (Fundo Executado/Fundo Aprovado) e Taxa de Execução (Fundo Executado/Dotação de Fundo), com valores que 61% e 69%, respetivamente e valores ligeiramente mais elevados (102%) na Taxa de Pagamento (Fundo Pago/Fundo Aprovado).

Em termos dos fundos europeus presentes no Alentejo 2020, constata-se que o FEDER se destaca por apresentar taxas de compromisso, realização e execução superiores à média do PO, enquanto o FSE apresenta taxas de pagamento superiores à média do ALENTEJO 2020.

Analisando a evolução dos indicadores de execução do ALENTEJO 2020, ao longo do ano de 2022, constata-se que a mesma foi negativa nas taxas de compromisso que decresceram cerca 5,3% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 113%, valores que é inferior em 6,3 p.p.ao registado em dezembro de 2021. Esta evolução surge como resultado de operações que retiraram do sistema os projetos que se encontravam sem execução. Durante o ano corrente as taxas de realização e de execução apresentam acréscimos positivos de 10,8 e 9,1 pontos percentuais, respetivamente. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 3,4 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou em cerca de 37 milhões de euros de fundos europeus no período em análise.

Evolução dos Indicadores de Execução do Alentejo 2020, crescimento em 2021

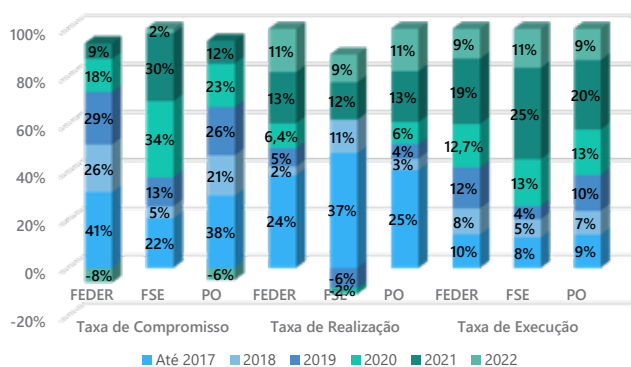


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Efetuada uma análise relativamente à evolução anual do PO Regional e dos fundos europeus que o apoiam, constata-se que os maiores volumes de compromisso, expressos na taxa respetiva ocorreram até 2017, quer para o PO em si, quer para o FEDER. Contudo verifica-se que ao longo de 2020 o FSE apresenta valores interessantes de acréscimo da taxa de compromisso (34%), que o torna o ano com maior valor de compromisso para este fundo europeu, mas que ainda assim está abaixo da média de compromisso do PO Regional.

No que respeita às taxas de realização observa-se que o padrão seguido é semelhante ao que se passa a nível de compromisso, com uma grande expressão até 2017, continuada por 2018, mas com algum deficit de crescimento ou mesmo retrocesso em 2019 e 2020.

Evolução da Execução do Alentejo 2020 por Fundos Europeus



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

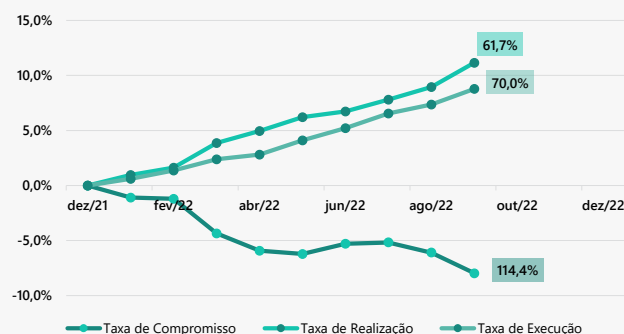
Relativamente à evolução das taxas de execução verifica-se que o ano de maior evolução foi 2021, no qual o PO registou um acréscimo de 20%, com predominância para o FSE, que nesse ano executou 25% do total de fundo europeu executado por este fundo no atual período de programação.

Realizando o mesmo tipo de análise de execução relativamente a cada um dos fundos europeus que financiam o PO Regional, constata-se que ao longo do período têm apresentado dinâmicas de execução diferentes.

Analisando a evolução dos indicadores de execução do FEDER no PO Regional, ao longo do ano de 2022, até 30 de setembro, constata-se que a mesma foi negativa nas taxas de compromisso que decresceram 6,5% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 114%, valor que é inferior em 7,6 p.p. ao regis-

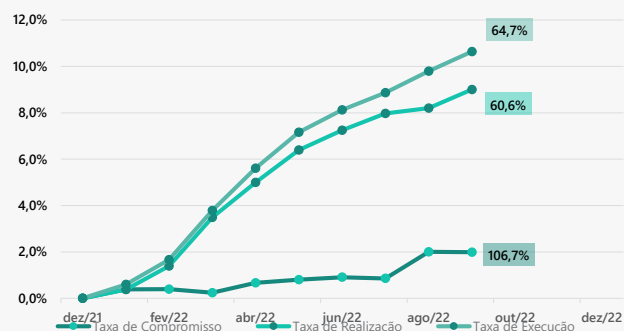
tado em dezembro de 2021. Ao nível da taxa de execução, no último trimestre verificou-se um aumento de 3,6 pontos percentuais, resultante de um esforço de validação que se cifrou aproximadamente em 79 milhões de euros de FEDER no período em análise.

Evolução dos Indicadores de Execução do FEDER no Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Evolução dos Indicadores de Execução do FSE no Alentejo 2020

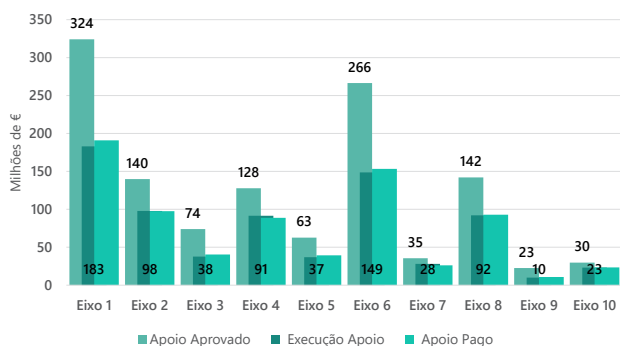


Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Já no que respeita à evolução dos indicadores de execução do FSE no PO Regional, ao longo do ano de 2022, até 30 de setembro, constata-se que a mesma foi positiva para as taxas de Compromisso, Realização e Execução. Ao nível das taxas de compromisso constata-se que que cresceram 1,9% durante o corrente ano, situando-se nesta altura nos 107,6%, valor que é superior em 2,7 p.p.ao registado em dezembro de 2021. Durante o ano corrente as taxas de realização e apresentam um acréscimo que se cifra em 9 pontos percentuais. Enquanto isto a taxa de Execução regista um acréscimo de 10,8 pp, resultante de um esforço de validação que se cifrou em mais de 19 milhões de euros de FSE no trimestre em análise.

Ao nível dos Eixos Prioritários constata-se que cinco deles, 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano, 4 - Desenvolvimento Urbano Sustentável, 6 - Coesão Social e Inclusão e 8 - Ambiente e Sustentabilidade, representam 82% do investimento elegível aprovado neste PO Regional. Em 30 de setembro de 2022, esses cinco eixos representavam 82% dos fundos aprovados, do fundo executado e dos fundos pagos.

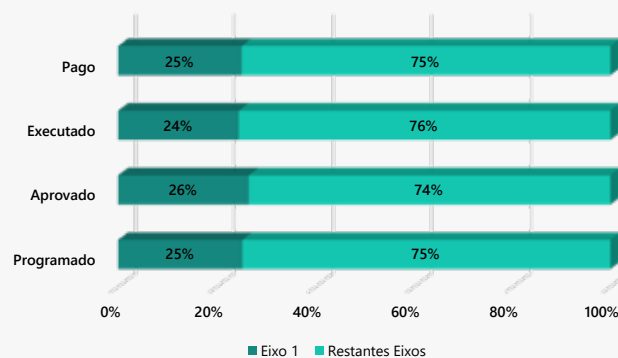
Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

De entre os Eixos Prioritários mencionados, a nível de valores acumulados desde o início do programa, o destaque vai para o Eixo 1 - Competitividade e Internacionalização das PME, seja a nível do Fundo Aprovado (26%), como a nível de Fundo executado (24%), e também de Fundo Pago (25%), continuando a refletir a elevada prioridade atribuída ao domínio temático da Competitividade e Internacionalização e a dinâmica implementada nos sistemas de incentivos às empresas.

Peso Relativo do Eixo 1 no Alentejo 2020



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

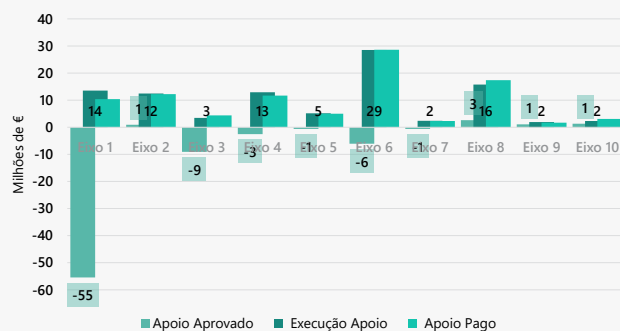
A análise efetuada relativamente à evolução aos valores de operações e financeiros Alentejo 2020 ao longo de 2022, permite observar que no computo geral há uma redução do número de operações aprovadas em 331 que se traduziram numa redução de mais de 68 milhões de euros de fundos europeus aprovados, valor que representa um decréscimo de 5,3% relativamente ao final do ano transato. No mesmo período, foram executados mais de 98 milhões de euros de fundos europeus e pagos cerca de 97 milhões, valores que, relativamente ao ano anterior, representam acréscimos de cerca de 15% em cada um dos indicadores. Neste período destacaram-se dos demais os Eixos 1 e 3, que foram os que registaram maiores decréscimos de fundo aprovado. Já no que respeita ao apoio executado e pago destacara-se dos demais o Eixo 6, que detém quase um terço dos valores executados e pagos. De registar, que tal como seria de esperar, uma vez que o PO está numa fase terminal de execução, todos os Eixos apresentaram um nível muito baixo de aprovações. Uma referência para os Eixos 3, 7, 9 e 10, que, até ao momento, neste ano, apresentam valores muito reduzidos de execução, bem como, registam baixos valores de pagamentos, com particular destaque neste ponto para os eixos 7 e 9.

Complementarmente, também se fez uma análise dos indicadores de execução e desta forma no que respeita à Taxa de Compromisso, verifica-se que o valor máximo observado continua a pertencer ao Eixo 10, com valores que superam os 100%. Também nos Eixos 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9 e 10 esta taxa está acima dos 100%, facto que está relacionado com os valores de execução que normalmente ficam um pouco abaixo das aprovações, dando desta forma margem para que os compromissos assumidos sejam cumpridos.

Por sua vez, relativamente às taxas de realização os eixos analisados apresentam valores muito similares e algo baixos para a fase de execução em que se encontra o PO, a maior parte deles compreendidos entre os 44 e os 72%, excetuando os Eixos 7 e 10, cuja taxas se situam nos 80% e 78%, respetivamente. Já no que concerne à taxa de execução o Eixo 10 destaca-se com valores que superam os 100%, enquanto os Eixos 2, 4, 6, e 8, apresentam taxas de execução com valores que se situam entre os 70 e os 80%, ou seja, superiores à média do PO. Em contrapartida, há alguns eixos cuja taxa de execução ainda não atingiu os 50%, estando nesta situação os Eixos 5 e 9, situan-

do-se o eixo 9 nos 45%, devido sobretudo à componente FSE, maioritária no Eixo, no qual representa 64% do valor programado e que apresenta taxas de execução próximos dos 19%

Execução do Alentejo 2020 por Eixos Prioritários durante o ano de 2022



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Indicadores de Execução por Eixo prioritário



Fonte: AG Alentejo 2020 - Monitorização

Artigo da responsabilidade de **Carlos Almeida**, técnico superior - Órgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais, CCDR Alentejo.